

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3º Trimestre de 2008*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3º trimestre de 2008, é de destacar que as empresas inquiridas manifestaram uma atitude pouco optimista quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, diminuiu de 27,8% no trimestre anterior, para 9,6%, enquanto as empresas que antecipavam uma diminuição aumentaram consideravelmente de 38,4% para 60,4%. As empresas inquiridas detêm, no seu conjunto, uma carteira de encomendas na ordem de 2,82 meses, sendo um nível relativamente baixo e inferior aos verificados quer no trimestre anterior quer no período homólogo de 2007.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, embora as perspectivas de evolução das exportações futuras sejam pouco favoráveis, os EUA, a UE e o Canadá continuam ser os mercados de destino de exportação mais representativos para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas encontram-se a enfrentar as dificuldades causadas por “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior às verificadas no trimestre anterior e no mesmo período do ano anterior

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,82 meses, baixou 9,3% e 11,3%, em relação ao trimestre anterior (3,11 meses) e ao verificado no período homólogo do ano transacto (3,18 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” era de 3,12 meses, diminuiu 5,7% em relação aos verificados quer no trimestre anterior quer no mesmo período de 2007, enquanto a de “Outros Sectores” diminuiu 45,1% e 49,2%, respectivamente.

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3º trimestre de 2008 (dados tratados em 19/11/2008).

No tocante à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 95,1% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 4,9% responderam negativamente.

UE e EUA continuam ser os mercados de destino mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, apesar da deterioração encontrada nas perspectivas das exportações futuras, a UE, os EUA e o Canadá são os mercados de destino mais representativos para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 30,1, 27,0 e 5,9, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, a UE é o mercado mais favorável.

Quanto aos restantes mercados de destino como Outros Países da Europa, Outros Países da Àsia e Pacífico, Médio Oriente, Àfrica, Austrália e R.P.C., a situação das encomendas continua ser menos positiva, apresentando índices de encomendas de -12,0, -7,6, -6,8, -6,1, -4,3 e -1,3, respectivamente.

Empresas manifestam uma atitude pouco positiva quanto às perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, o conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva reduziu consideravelmente, decaiu de 27,8% no trimestre anterior, para 9,6% neste trimestre (reduziu 18,2 pontos percentuais), sendo todas elas com perspectiva de um ligeiro crescimento. Em contrapartida, 60,4% das empresas antecipam uma situação menos favorável, aumentou 22 pontos percentuais, face aos 38,4%, verificados no trimestre anterior. Das quais, 25,3% apontam para um ligeiro decréscimo e 35,1% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêm uma situação de estagnação, estas diminuíram de 33,8% no trimestre anterior, para 29,9% neste trimestre. Dados estes, traduzem que os empresários inquiridos assumem uma posição relativamente pessimista face às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 10,7% afirmaram ter registado aumento, sendo um nível ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (12,7%), mas ainda superior ao do período homólogo do ano passado (9,3%), enquanto 74,2% apontam para a estagnação e 15,1% para a diminuição.

Redução no número de trabalhadores e na necessidade de pessoal nas indústrias inquiridas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 3,2% e 7,7%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2007. Destas empresas, 51,9% declararam ter insuficiência de trabalhadores, inferior aos 58,5%, verificados no trimestre anterior e aos 64,6%, verificados no período homólogo do ano transacto; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 52,0% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, inferior aos 59,1% no trimestre anterior e aos 66,3% no período homólogo do ano passado. Dados estes, traduzem uma certa atenuação na necessidade de pessoal sentida pelas indústrias intervenientes neste inquérito.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias continua ser frequente em todos os sectores de actividade. Das empresas inquiridas, 76,6% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, das quais 65,2% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 7,2% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3º trimestre de 2008, sendo um nível consideravelmente inferior aos 26,9%, verificados no trimestre anterior, e aos 21,2% no período homólogo do ano passado. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 4,0%, inferior aos 5,3%, verificados no trimestre anterior, e aos 5,6% verificados no período idêntico do ano passado.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação dos empresários

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 3º trimestre de 2008, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 75,6% e 70,9%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Insuficiência de

Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 62,9%, 49,4% e 35,6%, respectivamente.

Destes problemas, 25,3% das empresas inquiridas apontam a “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o problema mais importante, enquanto que 16,6% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 13,1% para “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (58,2%), “Insuficiente Volume de Encomendas” (53,1%), bem como “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (48,2%).

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e a UE

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 76 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 1 industriais (1,3%) indicaram ter sujeitado a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA e UE.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

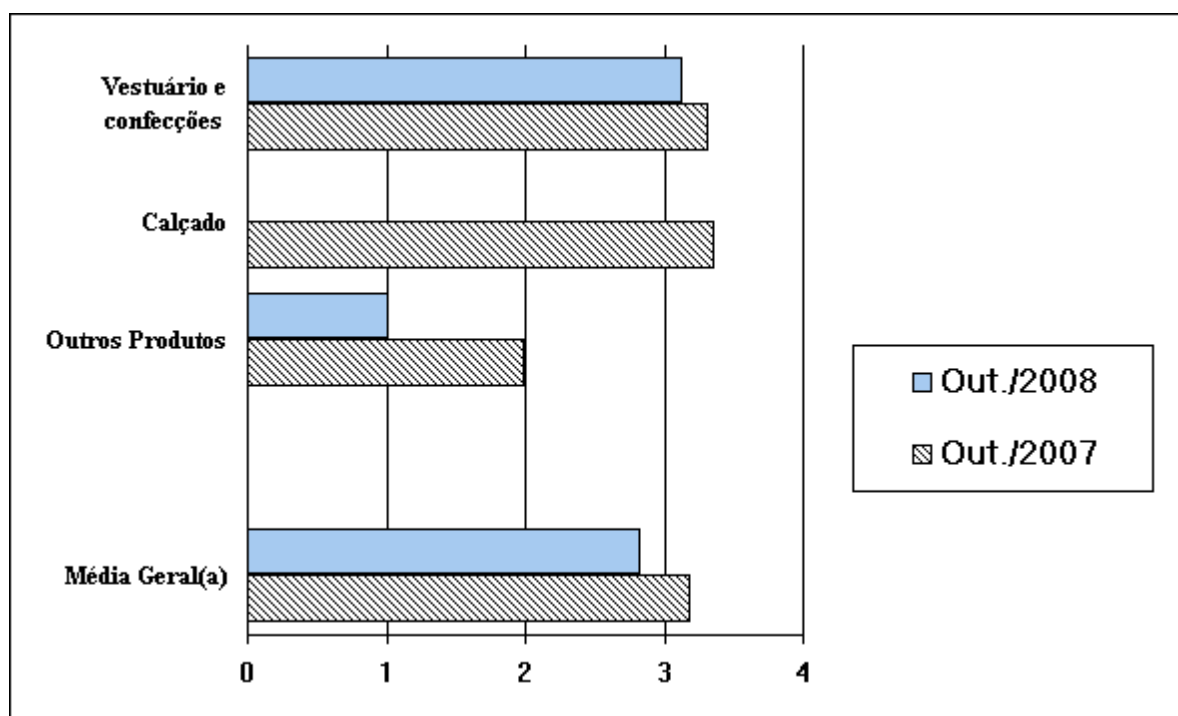
| | Out./2007 | Jul./2008 | Out./2008 |
|---------------------------|------------------|------------------|------------------|
| Vest. e confecções | 3.31 | 3.31 | 3.12 |
| Calçado | 3.35 | 1.51 | 0.00 |
| Outros Produtos | 1.99 | 1.84 | 1.01 |
| Média geral(a) | 3.18 | 3.11 | 2.82 |

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (19/11/2008)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (19/11/2008)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

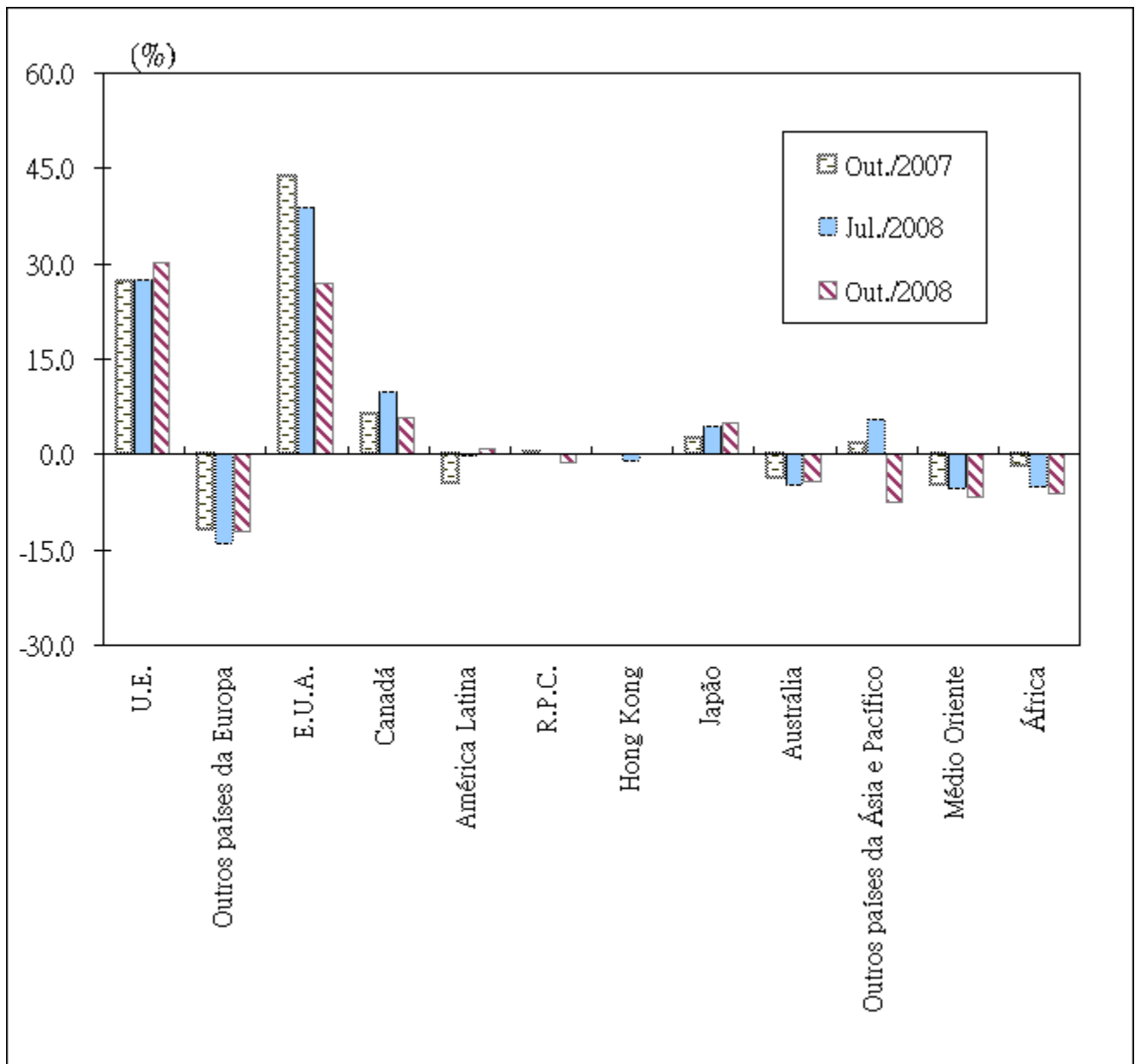
| | Out./2007 | Jul./2008 | Out./2008 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| U.E. | 27.3 | 27.6 | 30.1 |
| Outros países da Europa | -11.9 | -14.1 | -12.0 |
| E.U.A. | 43.7 | 38.9 | 27.0 |
| Canadá | 6.2 | 9.9 | 5.9 |
| América Latina | -4.5 | -0.3 | 0.9 |
| R.P.C. | 0.3 | 0.0 | -1.3 |
| Hong Kong | 0.0 | -1.1 | 0.0 |
| Japão | 2.4 | 4.5 | 5.0 |
| Austrália | -3.6 | -4.9 | -4.3 |
| Outros Países da Ásia e Pacífico | 1.6 | 5.6 | -7.6 |
| Médio Oriente | -4.9 | -5.4 | -6.8 |
| África | -1.9 | -5.1 | -6.1 |

* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (19/11/08)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (19/11/2008)

Quadro III

**Espectativas para o comportamento das
exportações nos próximos seis meses
(Outubro de 2008)**

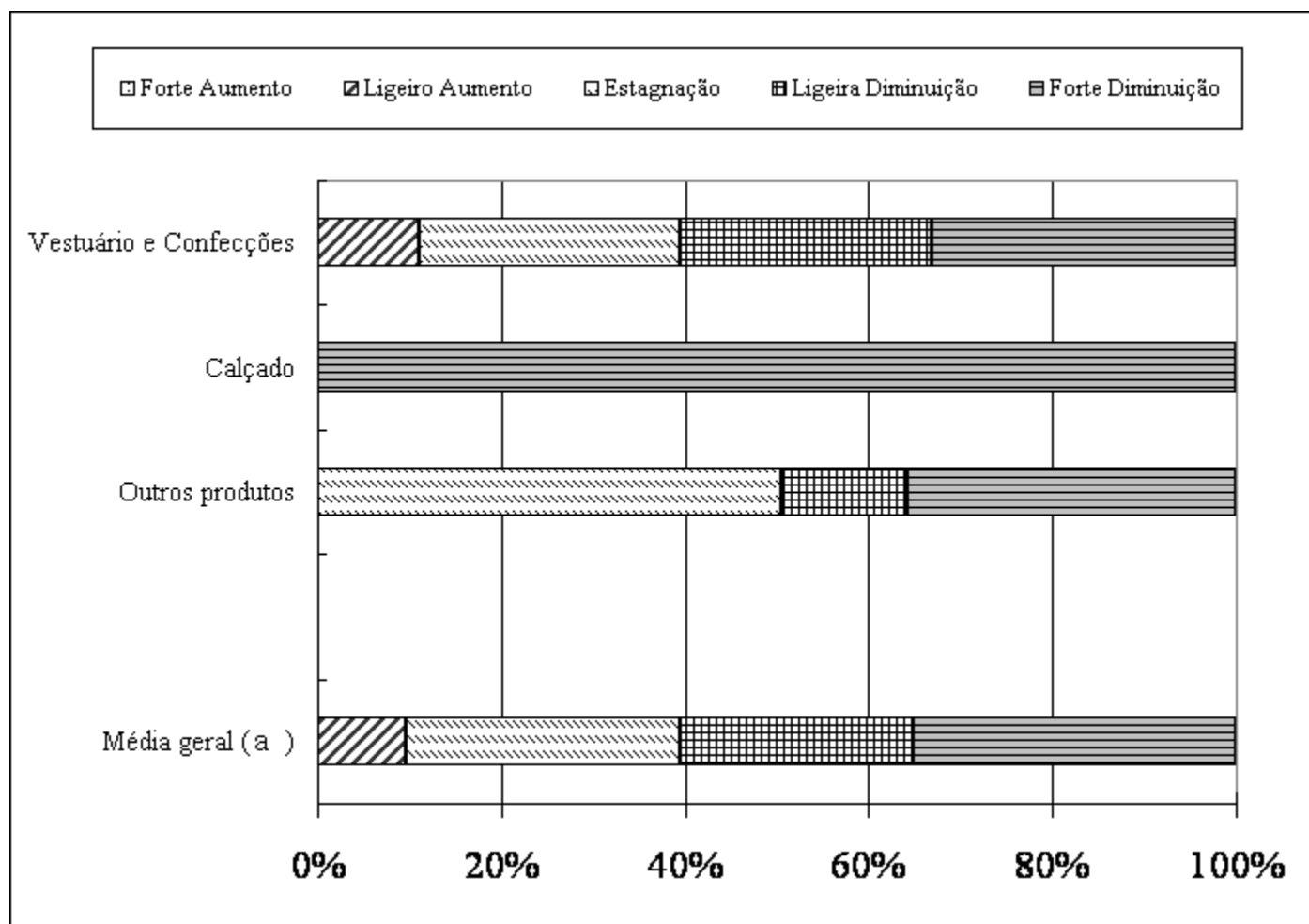
| | Forte Aumento | Ligeiro Aumento | Estagnação | Ligeira Diminuição | Forte Diminuição |
|---------------------------|--------------------------|----------------------------|-------------------|-------------------------------|-----------------------------|
| Vest. e confecções | 0.0 | 11.1 | 28.4 | 27.5 | 33.1 |
| Calçado | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 |
| Outros produtos | 0.0 | 0.0 | 50.6 | 13.6 | 35.8 |
| Média geral(a) | 0.0 | 9.6 | 29.9 | 25.3 | 35.1 |

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (19/11/2008)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Outubro de 2008)



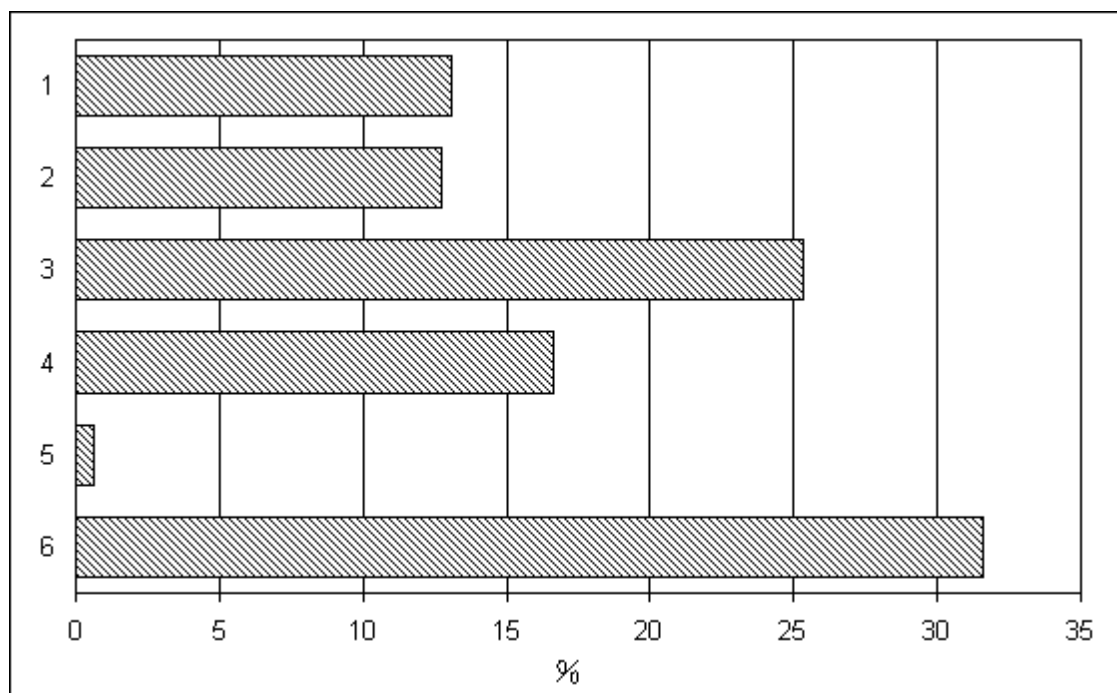
a)Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (19/11/2008)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2008)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (19/11/2008)